



## **CHAPA 02 - Transformação**

### **Candidato a Decano**

#### **Ricardo de Araújo Kalid**

#### **Currículo resumido**

Ricardo de Araújo Kalid: Nascido em Itabuna-BA, em 4 de setembro de 1964. Possui graduação (1988) e mestrado (1991) em Engenharia Química pela Escola Politécnica da UFBA e doutorado (1999) em Engenharia Química pela Universidade de São Paulo. Participou da equipe que propôs e implantou o curso de graduação em Engenharia de Controle e Automação da UFBA; também participou da equipe que elaborou e implantou 3 cursos de 3º ciclo, a saber: Programa de Pós-graduação (Mestrado e Doutorado) em Engenharia Industrial da UFBA, Programa de Pós-graduação (mestrado) Profnit uma parceria UFSB-Uesc, Programa de Pós-graduação (Mestrado) em Ciências e Tecnologias Ambientais. Até março de 2017 publicou 43 artigos em periódicos, 9 capítulos de livros, 192 trabalhos em seminários ou congressos técnicos, 2 patentes, 5 softwares registrados; Orientou 22 dissertações de mestrado, 4 teses de doutorado, 46 especializações, 19 trabalhos de conclusão curso de graduação e 173 iniciações científicas/tecnológicas. Atualmente orienta 16 mestrandas/os e 12 doutorandas/os e 5 iniciações científicas. Também tem atuação em atividades de extensão totalizando, até o momento, 180 atividades, entre cursos (161) e eventos que coordenou (19). Tem experiência na área de Engenharia Química e Industrial, com ênfase em processos industriais, atuando principalmente nos seguintes temas: estimativa da incerteza de medição, modelagem, controle, simulação e otimização técnico-econômica-ambiental de processos. Coordenou e atuou como pesquisador em 12 projetos cooperativos de pesquisa com indústrias. Coordenou e foi professor-pesquisador do projeto de pesquisa UFBA na Copa, e do projeto Tecnologias e métodos para gerenciamento da operação e manutenção de arenas multiuso. Atualmente coordena 5 projetos cooperativos de pesquisa em parceria com assentamentos agrícolas, comunidades indígenas e de agricultura familiar, além de atuar em ONGs que atuam na Região Sul da Bahia, tais como Assentamento Terra Vista, Ecobahia, Cooperast, Instituto Viverde. Recebeu Prêmio Inventor UFBA 2009 e IFBA 2011. Professor homenageado das turmas do curso de especialização CEASI; Engenharia Química da UFBA 1999.2; Patrono da turma de Engenharia Química da UFBA 2007.2. Já exerceu os cargos de Coordenador ou Vice de Colegiado de Graduação (2 vezes), Coordenador de Cursos de Especialização (9 vezes), Coordenador de Colegiado de Pós-graduação (3 vezes), Chefe de Departamento de Engenharia Química da UFBA (2 vezes); Decano do Centro de Formação em Tecno-Ciências e Inovação da UFSB e Pró-Reitor de Gestão Acadêmica da UFSB. Atualmente é Líder do Grupo de Pesquisa Teclim-UFSB do CNPq. Professor Associado IV da UFSB. Professor do Programa de Pós-graduação em Ciências e Tecnologias Ambientais da



**GOVERNO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO EM TECNO-CIÊNCIAS E INOVAÇÃO**

UFSC; Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Industrial da UFBA e do Profnit-UESC. Membro do Conselho Curador da Fapesb. Foi bolsista de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora do CNPq com o projeto Desenvolvimento de um Sistema para Avaliação da Incerteza em Aplicações Industriais ou Laboratorial. Pesquisador Emérito do CNPq, 2017.

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2562159376424787>

### **Candidato a Decana Adjunta**

#### **Cynthia de Cássia Santos Barra**

#### **Currículo resumido**

Cynthia de Cássia Santos Barra: Graduada em Psicologia (Bacharelado e Psicologia Clínica), Mestre em Letras (Estudos Literários: Literatura Brasileira) e Doutora em Letras (Estudos Literários: Literatura Comparada), pela Universidade Federal de Minas Gerais. Coordenada, com a profa Dra Ana Cristina Peixoto, ambas vinculadas ao CF-TCI, o grupo de pesquisa ETC: estéticas, tecnologias, criações e etcetera. Nesse grupo, atua, sobretudo, no campo das poéticas contemporâneas do Livro – e suas tecnologias. Compreende, portanto, que o espectro de entendimento do termo tecnologia se refere não apenas à high technology, mas também às tecnologias sociais, artesanais, culturais e estéticas. No 1o ciclo na UFSC, atua como professora-pesquisadora no IHAC/CJA, sendo integrante dos colegiados dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Artes. Desde 2015, atua como membro titular do Conselho Municipal de Políticas Públicas de Itabuna/BA, representando a UFSC; e coordenada o projeto interdisciplinar de pesquisa “Livro das Comunidades: o saber dos povos de tradição oral e a inclusão no ensino superior e na pesquisa no sul da Bahia”. Em 2017, ao abrigo desse projeto, concorreu ao Edital do PIBIPIC/17, com plano de trabalho vinculado ao CF-CTI. Nesse sentido, destaca que as tecnologias (isto é, as tecnologias comunicacionais, artísticas, pedagógicas, entre outras), com seus modos e modos de compartilhamento interculturais, estão estritamente ligadas a sua produção acadêmica dos últimos dez anos. As pesquisas sobre a aquisição da técnica de escrita alfabética pelos povos ameríndios, e outros povos de tradição oral, como os povos de terreiro no Brasil, quilombolas e mestres/mestras raizeiros, por exemplo, são áreas de atuação primordial de suas pesquisas, e vinculam-se também ao campo da Tradução de Saberes Interculturais e às Ações Afirmativas para consolidação dos processos históricos que dão a ver/a ler a emergência no Brasil de lideranças, de artistas e de intelectuais advindos dos, e irremediavelmente pertencentes aos povos de tradição oral. Em função disso, requereu sua lotação secundária no CF-CTI e encontra possibilidades de contribuição efetiva e de parcerias com o TECLIM – UFSC, especificamente, junto a projetos de desenvolvimento de metodologias participativas já em andamento com a “Teia dos Povos”, em colaboração com os professores Ricardo Kalid, Silvia Kimo e Milton Oliveira; e firmou, em 2017, cooperação técnico-científica com



**GOVERNO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO EM TECNO-CIÊNCIAS E INOVAÇÃO**

o Grupo de Pesquisas Avançadas em Materialidades, Ambiências e Tecnologias da UFSB.

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/9218423544129875>

## **Resumo do programa político-acadêmico e plano de gestão da Chapa**

### **1 Programa Político-Acadêmico da Chapa Transformação**

#### **1.1 Princípios e valores da Chapa Transformação:**

- Democratização da tomada de decisões no CF-TCI, no Consuni e demais instâncias da UFSB;
- Inclusão social efetiva;
- Transversalização da sustentabilidade nos cursos e atividades do CF-TCI;
- Valorização da atuação do corpo de servidores técnico-administrativo e docente do CF-TCI;
- Promoção de espaços para discussão sobre políticas de pesquisa e extensão na UFSB.

#### **1.2 Promoção da autonomia do corpo discente.**

1.3 Inclusão social efetiva nas atividades do CF-TCI, através de projetos cooperativos de pesquisa e de extensão em comunidades socioeconomicamente vulneráveis, via desenvolvimento de Tecnologias Sociais articuladas aos campos da engenharia, cultura, comunicação e educação.

1.4 Planejamento e propostas realistas para os cursos de 2º ciclo do CF-TCI, que considerem a empregabilidade do egresso da UFSB.

1.5 Promoção da reestruturação do modelo da UFSB para adequar à realidade da Região Sul da Bahia.

1.6 Ampliação do CF-TCI na direção de cursos e atividades na área de Gestão, Produção Cultural e Comunicação.



1.7 Implantação de laboratórios e bibliotecas bem aparelhadas.

## 2 Plano de Gestão da Chapa Transformação

### 2.1 Gestão democrática no CF-TCI:

- Reuniões ordinárias da Congregação do CF abertas, com agenda anual e com pauta divulgadas com antecedência mínima de 15 dias;
- Pautas das reuniões ordinárias e extraordinárias discutidas e aprovadas, com antecedência, pelos representantes das categorias;
- Súmulas das reuniões fidedignas ao ocorrido, e seguir o aprovado nas Reuniões da Congregação.

### 2.2 Promoção da autonomia do corpo discente:

- Auscultar o corpo discente para estabelecer quais cursos de 2º ciclo ofertar no CF-TCI;
- Auscultar o corpo discente para estabelecer os PPCs dos cursos de 2º ciclo a ofertar no CF-TCI;
- Manutenção da estrutura curricular sem pré-requisitos obrigatórios, mas promover a orientação do corpo discente para compreensão da mesma;
- Recuperar o edital de iniciação científica com ideias propostas pelo corpo discente;
- Implantar bolsa de estudo para aulas práticas, para que as/os estudantes possam desenvolver outras competências e habilidades distintas das possibilitadas pela estrutura, equipamentos e insumos disponibilizados na UFSC.

### 2.3 Inclusão social-econômica de comunidades vulneráveis nas atividades de pesquisa e extensão, com desenvolvimento de Tecnologias Sociais amalgamadas pelos campos da engenharia, cultura, comunicação e educação:

- Realizar oficinas com representantes de assentados, indígenas, quilombolas, da agricultura familiar para identificar os temas de pesquisa-ação demandadas por essas comunidades;
- Realizar oficinas com instituições que atuam com deficientes físicos para identificar os temas de pesquisa-ação demandadas por essas comunidades;
- Incentivar atividades singulares em C, T & I relacionadas as Tecnologias Sociais Interdisciplinares;
- Realização de oficinas com as comunidades socioeconomicamente vulneráveis para identificação de temas para pesquisas e atividades de extensão a ser desenvolvidas pelo



**GOVERNO FEDERAL**  
**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO EM TECNO-CIÊNCIAS E INOVAÇÃO**

CF-TCI;

- Realização de atividades de extensão e planejar outras ações a partir dos temas identificados nas oficinas realizadas.

2.4 Planejamento e propostas realistas para os cursos de 2º ciclo do CF-TCI, que considera a empregabilidade do egresso da UFSC:

- Promover enquete com o corpo discente para auscultar o desejo dxs estudantes;
- Elaborar planejamento e cronograma detalhado com indicação de recursos humanos, materiais necessários etc. para implantação dos cursos de 2º ciclo.

2.5 Promoção da reestruturação do modelo da UFSC para adequar à realidade da Região Sul da Bahia:

- Acabar com o clima de desconfiança que a atual gestão do CF-TCI e da UFSC tem para com o corpo de servidores técnico-administrativos e docente da UFSC, através de reuniões periódicas com os segmentos do CF-TCI, corpo discente, corpo de servidores técnico-administrativos e corpo de servidores docentes sistematizadas de um Planejamento Estratégico, Tático e Operacional para os próximos 04 anos, quadrimestralmente avaliado;
- Explicitar e exercitar a crítica como forma de retificar continuamente as lacunas, contradições e ambiguidades no reaprender a fazer / ser / conviver / e empreender, como comportamentos desejados, oportunos e necessários a reaprendizagens em inovar democrática e sustentavelmente;
- Promover debates para discutir sistematicamente o modelo da UFSC notadamente na sua fundamentação, operacionalização e resultados até então alcançados em termos da Instituição estar sendo uma Universidade de alta credibilidade, atratividade, legitimidade e competitividade regional diante das demais IES;

2.6 Ampliação do CF-TCI na direção de cursos e atividades na área de Gestão, Produção Cultural e Comunicação

- Apoio aos trabalhos da Comissão criada para elaboração de proposta de criação de curso de Produção Cultural de segundo ciclo, vinculado ao CF-CTI;
- Promoção de discussão para elaboração de proposta de terceiro ciclo na área de Gestão e Produção Cultural, com parceiros externos (UESC, IFBA, etc.);
- Promoção de discussão sobre curso de 2º ciclo da área de Comunicação envolvendo novas tecnologias de mídias e sua interface com a computação;
- Promoção de discussão sobre curso de 3º ciclo com interface entre Comunicação, Tecnologias e Cinema em conjunto com a equipe docente da UESC de Rádio e Tv.



## 2.7 Implantação de laboratórios e bibliotecas bem aparelhadas

- Elaboração de projetos de laboratórios de ensino-aprendizagem;
- Elaboração de projetos de laboratórios para pesquisa;
- Realização de convênios para uso de laboratórios compartilhados com instituições parceiras;
- Elaboração de projeto de biblioteca setorial bem aparelhada e com acervo para ensino-aprendizagem e para pesquisa, tanto de livros físicos quanto virtuais.

2.8 Criar uma matriz de avaliação desse Plano de Gestão, onde os objetivos, metas e estratégias tenham indicadores de resultados.